

Tendências em Avaliação: Artigos científicos em avaliação

Rogério Silva¹

Lívia Guimarães²

Patrícia Iacabo³

Em recente artigo em que Silva e Madueno (2020)⁴ analisam os 254 eventos da Semana de Avaliação promovida pelo Centro Clear em 2020, nove temas de interesse emergiram da comunidade avaliativa global. As avaliações de políticas públicas, o fomento a culturas avaliativas nas instituições, o debate em torno de modelos e métodos avaliativos, a busca por inovações e a preocupação com os aprendizados e os usos das avaliações foram as categorias centralmente abordadas nos eventos ao redor do mundo e tomados como sinais de tendências do campo avaliativo.

Com vistas a ampliar tal análise e fomentar debates e ações, este ensaio analisa 148 artigos publicados nas principais revistas científicas internacionais e nacionais dedicadas exclusivamente ao tema da avaliação, em busca de reconhecer contexto e tendências. Apontadas no quadro 1, as dez revistas analisadas trazem uma perspectiva atualizada do campo avaliativo, já que os artigos selecionados foram publicados em 2020.

Nome da revista	Origem
African Evaluation Journal (link)	África do Sul
Evaluation: the International Journal of Theory, Research and Practice (link)	UK
New Directions for Evaluation (link)	EUA
American Journal of Evaluation (link)	EUA
Journal of Multidisciplinary Evaluation (link)	EUA

¹ Sócio da [Pacto Organizações Regenerativas](#) e editor-chefe da [Revista Brasileira de Avaliação](#), é doutor em saúde pública pela USP, psicanalista pelo CEP e organizador das Diretrizes para a prática de avaliação no Brasil.

² Pesquisadora no campo das relações raciais e interseccionalidades associada à Pacto Organizações Regenerativas, é mestra em Ciências Humanas e Sociais e especialista em Democracia Participativa e Movimentos Sociais pela UFMG.

³ Pesquisadora associada na Pacto Organizações Regenerativas, membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Avaliação, nutricionista, especialista em Oncologia Pediátrica e mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo.

⁴ Silva, Rogério & Madueno, Jasmim. Tendências em avaliação: o que percebemos no cenário global da avaliação. Gife, 2020.

Nome da revista	Origem
Evaluation Review (link)	EUA
Canadian Journal of Program Evaluation (link)	Canadá
Aval Avaliação de Políticas Públicas (link)	Brasil
Estudos em Avaliação Educacional (link)	Brasil
Ensaio. Avaliação de Políticas Públicas em Educação (link)	Brasil

Quadro 1. Revistas cuja produção 2020 foi analisada neste ensaio.

Como se percebe, a análise não cobre outras revistas acadêmicas filiadas aos campos de saúde, educação, ciências sociais, meio-ambiente, políticas públicas, entre outras, e que também publicam artigos em avaliação em suas linhas editoriais, o que exigiria outro tipo de esforço de natureza bibliométrica. Cabe destacar ainda que a [Revista Brasileira de Avaliação](#) não foi incluída na análise por não ter publicado em 2020; seu volume X será lançado em breve. Também optamos pela não inclusão da [Revista da Avaliação da Educação Superior](#), em razão de sua especialidade temática.

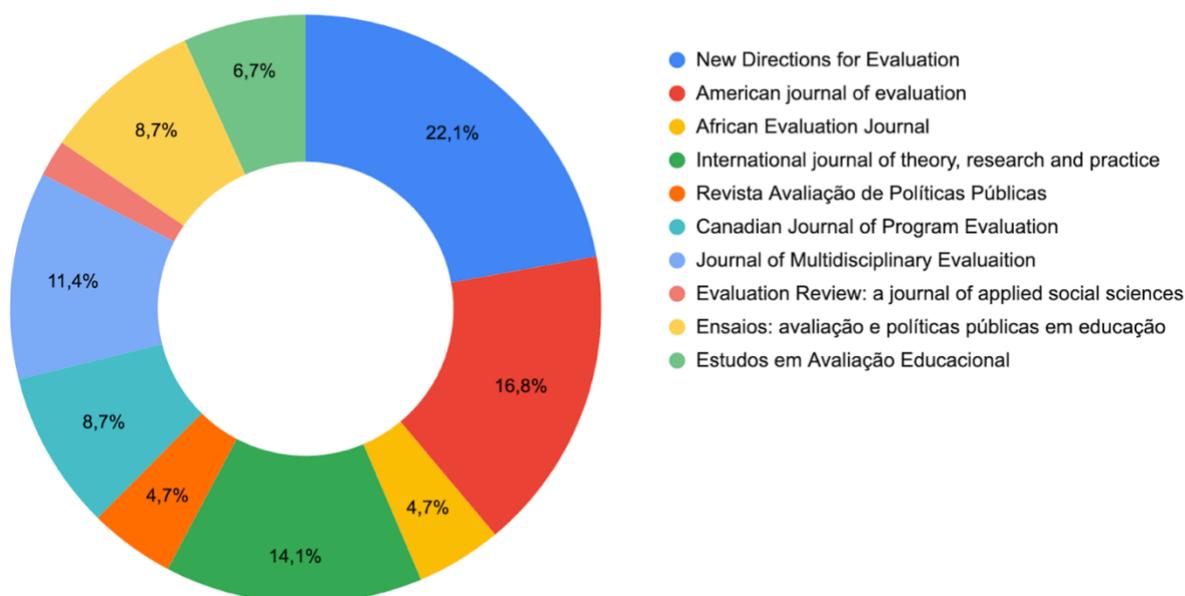


Gráfico 1. Distribuição proporcional dos artigos nas revistas analisadas.

O gráfico 1 apresenta uma distribuição proporcional dos 148 artigos analisados. Mais de 50% deles estão vinculados às revistas americanas, especialmente as duas vinculadas à *American Evaluation Association*, e são exclusivamente em inglês. A análise dessas publicações apresenta um desafio central. Na medida em que as revistas abrigam estudos relacionados a distintos objetos, como saúde, educação, cooperação internacional,

infância, etc., torna-se difícil criar categorias de análise transversais ao conjunto, o que sempre implica em algum nível de arbitrariedade, pelo qual antecipadamente nos desculpamos. O gráfico 2 ilustra o conjunto de categorias primárias nas quais as publicações foram distribuídas.

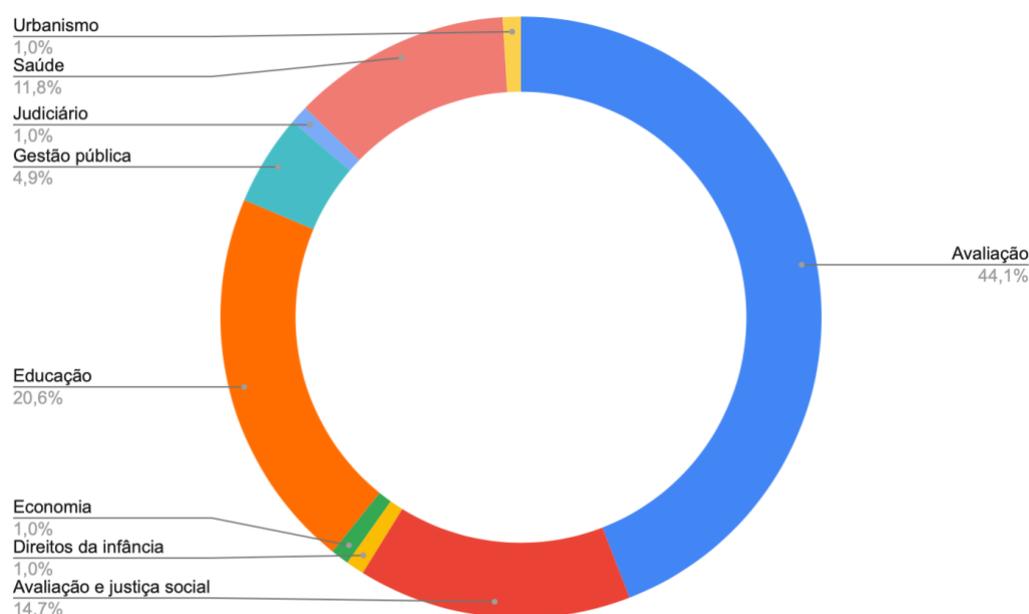


Gráfico 2. Distribuição das publicações por categorias primárias

O gráfico demonstra que é a própria avaliação, essencialmente em sua dimensão metodológica, que ocupa a centralidade das publicações (44%). Este percentual é determinado sobretudo pelas publicações americanas, canadenses e europeias analisadas, nas quais 60% da produção está dedicada a teorias, modelos e técnicas. Enquanto isso, os artigos das demais revistas concentram sua atenção a objetos, especialmente em educação e políticas públicas. É possível que tal diferença seja explicada pelos contextos nos quais as revistas são produzidas. EUA, Europa e Canadá possuem movimentos profissionais mais consolidados, com vasta literatura, diretrizes e inúmeros programas de formação de avaliadores, o que não encontra equivalência em outras regiões.

Observada em maiores detalhes, a categoria "Avaliação" (gráfico 1) apresenta três divisões. Primeiro aparecem os estudos com enfoque em estratégias metodológicas, incluindo abordagens colaborativas, sistêmicas, realistas e responsivas, modelos quase-experimentais e experimentais, construção e uso de rubricas, análises de causalidade, triangulação de métodos e, por fim, análise de big data. Em segundo estão textos voltados à revisão crítica de teorias e correntes avaliativas e também aos enlaces entre avaliação, poder e ética; são textos geralmente definidos como epistemológicos. Em terceiro aparecem estudos voltados à cultura avaliativa, entre os quais textos sobre formação de avaliadores, construção de capacidades institucionais, cultura organizacional e meta-avaliação.

Retomando Silva e Madueno (2020), os temas presentes nas revistas dialogam com as categorias apresentadas no gráfico 3 daquele artigo. Nele, reconhecia-se que na Semana da Avaliação os eventos voltados a métodos avaliativos pareciam ser uma resposta da comunidade avaliativa aos desafios contemporâneos. Eles procuravam *"reconhecer e responder aos contextos dos objetos avaliados e às posições e expectativas dos interessados. Na medida em que se reconhece que as avaliações podem ter consequências favoráveis ou desfavoráveis ao interesse público e às populações-alvo, decidir sobre os modelos avaliativos, aí incluídos critérios de valoração, torna-se um ato de importância capital"*.

A segunda categoria de análise diz respeito ao conceito Avaliação e Justiça Social, par conceitual cuja presença tem sido cada vez maior no debate e na literatura avaliativa. Como revela o quadro 2, é na categoria justiça social que estão os temas menos frequentes nas publicações brasileiras e, possivelmente, menos familiares nessa comunidade avaliativa. Eles tratam de temas identitários, de equidade racial e de racismo estrutural, iluminando parcelas da população excluídas dos direitos. Embora bastante concentrados em um número da *New Directions for Evaluation* e pouco expressivos no conjunto das publicações, a relevância destes estudos está na urgência que tais categorias suscitam e nos convites que fazem para uma mudança de eixo das avaliações, como afirma Tibúrcio (2020).

Temas	N artigos
Avaliação de práticas de advocacy em temas identitários	1
Avaliação de sistemas sociais complexos	1
Avaliação focada em princípios e valores	1
Avaliação responsiva a contextos culturais	1
Círculos de fala como prática avaliativa	1
Avaliação em comunidades indígenas	1
Consciência oposicionista, Teoria Crítica Tribal e Teoria Crítica Latina	3
Competências e abordagens para realizar avaliações culturalmente sensíveis	10
Inquérito radical	1
Justiça da linguagem	1
Participação pública em espaços públicos	1
Total	22

Quadro 2. Temas abordados nos estudos sobre avaliação e justiça social.

Ainda sobre os artigos dedicados às relações entre avaliação e justiça social, a crítica a respeito das origens identitárias dos avaliadores foi considerada fundamental para a prática avaliativa, já que tais identidades influenciam a capacidade de resposta e de engajamento dos profissionais, sobretudo quando expostos a investigações com populações historicamente marginalizadas. Quanto ao tema da equidade, tanto a racial quanto de outras naturezas, os artigos recomendam que tal categoria seja utilizada não apenas como lente de análise, mas também como aporte teórico para melhor compreensão das necessidades sociais em contextos

complexos, o que requer dos avaliadores significativa abertura para revisão das teorias que balizam sua prática.

Em alguns dos artigos, o racismo estrutural foi apresentado como formulação teórica que precisa adentrar explicitamente a arena avaliativa. Para os autores, os avaliadores têm o papel estratégico de projetar e introduzir a questão em suas iniciativas avaliativas, de modo a favorecer que ele se torne parte integrante da práxis. Segundo Almeida (2020), o racismo é estrutural porque constitui-se como parte fundante da estruturação social, ou seja, é orgânico a um modo de socialização que subalterniza determinados grupos raciais em detrimento de outros. Para o jurista e filósofo, "se o racismo é algo inerente à ordem social, a única forma de combatê-lo é por meio de práticas antirracistas efetivas".

É neste sentido que a análise deste conjunto de artigos reforça a afirmação anterior de Silva e Madueno (2020), para quem as avaliações cumprirão seu papel no jogo democrático, se a comunidade avaliativa ampliar "seus níveis de atenção, compreensão e ação na pauta das avaliações antirracistas". Os autores destacam a passagem do texto das [Diretrizes para a prática de avaliação no Brasil](#), que afirma que *"o combate ao racismo torna-se agenda de primeira grandeza no Brasil e via essencial para que o país possa reduzir as desigualdades e as violências e, com mais prosperidade, caminhar na direção dos objetivos de desenvolvimento sustentável"*.

Retomando as categorias presentes no gráfico 2, nos artigos dedicados a programas e políticas educacionais predominam estudos voltados a observar a aprendizagem e o desempenho dos alunos, tanto de modo formativo quanto somativo. A segunda categoria mais frequente abrange as políticas públicas educacionais, especialmente em temas de implementação, cuja importância tem crescido em anos recentes. A terceira categoria é ocupada por estudos sobre currículos, propostas pedagógicas e gestão escolar, incluindo o desempenho docente e o planejamento pedagógico. Observando tais estudos com um segundo filtro, percebe-se o interesse pelas mídias e tecnologias digitais nos processos educacionais, por técnicas de auto-avaliação docente e discente, além do uso de rubricas e de análise documental como prática avaliativa.

Já nas avaliações em saúde predominam os estudos que enfocam a formulação e a implementação de políticas públicas. Em segundo aparecem estudos que analisam diferentes modelos de avaliação desenvolvidos no cotidiano das políticas e dos serviços de saúde. A terceira categoria reúne estudos voltados a temas teóricos. Uma segunda maneira de observar os estudos em saúde revela o interesse dos autores por avaliações de coalizões e de sistemas complexos, a formulação de políticas e a gestão baseada em evidências e o uso de métodos avaliativos construtivistas, com destaque a técnicas como Mudança Mais Significativa, Estudos de Caso, Observação Participante e Comunidades de Prática como campo para produzir avaliações e aprendizagem.

Antes de passar aos comentários finais, merece destaque que 14 dos artigos estudados neste ensaio se propõem a realizar análises e não avaliações. Tal como Furtado & Gasparini argumentaram, há entre os artigos aqui estudados usos em que: (a) *análise* e *avaliação* aparecem como termos equivalentes em cinco casos; (b) *análise* é termo utilizado para estudos essencialmente teóricos, em três casos; (c) *análise* estaria em nível com maior abrangência do que a *avaliação*, tanto na perspectiva da meta-avaliação, como em perspectiva de *análises* se constituírem de estudos avaliativos, com perspectiva crítica, o que se dá em seis casos.

Comentários finais

A produção teórica é um importante vetor de desenvolvimento do campo avaliativo. Em um estudo sobre a gênese da avaliação em saúde no Brasil, por exemplo, Furtado e Vieira-da-Silva (2014), demonstram que "consulta realizada pelo GT-Avaliação da Abrasco a essa base de dados revelou a existência de 202 grupos [de pesquisa em avaliação] distribuídos entre 76 diferentes instituições de Ensino Superior, sendo que dois terços desse total surgiram a partir do ano 2000, coincidindo com o aumento de publicações". É neste sentido

que observar o desenvolvimento das bibliografias acadêmica e cinzenta auxilia a compreender movimentos do campo avaliativo, além de oferecer insumos para aqueles que trabalham para qualificar as práticas avaliativas e para formar avaliadores.

Nesta direção, é oportuno destacar que os 148 artigos analisados neste breve ensaio podem ser tomados como marco temporal daquilo que tem mobilizado a comunidade avaliativa global, em diálogo com o que apresentaram Silva e Madueno (2020). Como ilustra a figura 1, os artigos podem ser consolidados de modo a revelar as preocupações, os objetos e as proposições metodológicas de centenas de autores, em mais de uma dezena de países, em busca de tornar as avaliações mais consistentes, justas e úteis.



Figura 1. Objetos, preocupações e proposições da comunidade avaliativa.

Tomando a particularidade dos 30 artigos publicados nas revistas brasileiras, dois comentários podem ser feitos. Primeiro, reconhecer que a ampla maioria da produção analisa experiências reais de programas e políticas públicas, especialmente educacionais como PROUNI, REUNI, ENEM e Plano Nacional de Educação. Segundo, reconhecer que para um país das dimensões do Brasil e com intensa produção acadêmica, ainda são poucos os artigos dedicados a pensar o campo avaliativo, incluindo a formação de avaliadores, a produção de teorias, a reflexão sobre correntes avaliativas e, por fim, a qualidade das práticas. Talvez esteja neste ponto particular uma oportunidade para o fomento às produções, tendo em vista, inclusive, que a literatura em língua inglesa tem pouca penetração no país.

Assim como Silva e Madueno (2020) consideram a Semana da Avaliação um fenômeno com claros recados à comunidade avaliativa, o mesmo pode ser feito em relação às dez revistas analisadas neste artigo. Esperamos que futuras publicações e eventos propostos pela Agenda de Avaliação do GIFE fomentem diálogos e trocas entre a produção acadêmica e os cotidianos institucionais nos quais as avaliações se desenvolvem, encontro cada vez mais essencial. O diálogo, o exame da prática, a reflexão crítica e a formulação teórica são essenciais para uma práxis avaliativa cada vez mais consistente, respeitosa e útil.

Apoiadores da AGENDA DE AVALIAÇÃO:

